



EFEITO DA EXPLORAÇÃO FLORESTAL NA DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DE DUAS ESPÉCIES DO GÊNERO *Manilkara* (SAPOTACEAE), ANTES E APÓS A EXPLORAÇÃO MADEIREIRA, PARAGOMINAS, PARÁ

AUTOR(ES): Jhulia Melo Nóbrega: Fábio de Jesus Batista; Luciana Maria de Barros Francez; Thaís Matias de Oliveira; Thamiros Mendes Coelho Ferreira; Fábio Gomes Monteiro; João Olegário Pereira de Carvalho; Ademir Ruschel;

INSTITUIÇÃO:

Universidade Federal Rural da Amazônia
Embrapa Amazônia Oriental

A distribuição espacial revela como os indivíduos se encontram organizados horizontalmente no ambiente. Essa organização é resultado da combinação de fatores bióticos e abióticos, que regem a dinâmica dos processos ecológicos da espécie dentro da floresta. O objetivo deste trabalho foi analisar a distribuição espacial de duas espécies do gênero *Manilkara*: *Manilkara huberi* (Ducke) Standl e *Manilkara paraensis* (Standl), antes e após a exploração florestal em uma floresta de terra firme no município de Paragominas, Pará. O trabalho foi desenvolvido no Projeto de Manejo Florestal da Fazenda Rio Capim, pertencente à Cikel Brasil Verde Madeiras Ltda, em uma floresta submetida à exploração de impacto reduzido. Foram instaladas 12 parcelas de 50x50m (0,25ha), subdividida em 25 subparcelas 10x10m, totalizando uma área amostral de 3ha. Foram mensurados e identificados todos os indivíduos arbóreos com diâmetro a 1,30m do solo >0,10cm. A coleta dos dados ocorreu antes (2003) e após a exploração florestal (2004, 2007 e 2011). Foi determinada a distribuição espacial com base nos valores estimados da média e variância do número de indivíduos por parcela amostral, denominado de Índice Payandeh. Os valores do índice menores que 1,0 indicam padrão aleatório, valores entre 1,0 e 1,5 tendência ao agrupamento e valores maiores que 1,5 agrupamento. Os cálculos foram feitos com o auxílio do Microsoft Office Excel e do Programa Monitoramento de Florestas Tropicais (MFT), desenvolvido pela Embrapa Amazônia Oriental. O número de indivíduos registrado para *M. huberi* (Maçaranduba) foi de: quatro em 2003; três em 2004; dois em 2007 e dois em 2011. Essa espécie apresentou padrão de distribuição aleatório em cada ano (0,73 em 2003; 0,82 em 2004; 0,91 em 2007 e 0,91 em 2011). O número de indivíduos registrado para a *M. paraensis* (Maparajuba) foi de: nove em 2003; sete em 2004; sete em 2007 e sete em 2011, apresentando também valores de distribuição, em cada ano, aleatório (0,76 em 2003; 0,76 em 2004; 0,76 em 2007 e 0,76 em 2011). Após a exploração o índice para Maçaranduba foi crescente, enquanto que para a Maparajuba o índice apresentou o mesmo valor. A distribuição espacial apresentou o mesmo padrão antes e após a exploração florestal, sugerindo que as espécies não sofreram influência da exploração na distribuição dos seus indivíduos. Contudo, são necessários novos estudos em outras áreas, exploradas ou



**CONGRESO
LATINOAMERICANO DE
BOTÂNICA**

LXV CONGRESSO NACIONAL DE BOTÂNICA
XXXIV ERBOT - ENCONTRO REGIONAL DE BOTÂNICOS -
MG, BA, ES 18 A 24 DE OUTUBRO DE 2014 - SALVADOR - BAHIA - BRASIL

BOTÂNICA NA AMÉRICA LATINA: CONHECIMENTO, INTERAÇÃO E DIFUSÃO

não, a fim de verificar o comportamento destas espécies. (UFRA).